

OFÍCIO DE TREVAS - Quinta-feira da Semana Santa

Este ofício é a recitação do Ofício de Leituras combinado com Laudes, na madrugada ou manhã da Quinta-feira da Semana Santa.

Havendo sacerdote ou diácono, ele preside, de acordo com a precedência. Deve vestir vestes corais de acordo com seu estado. Não se usam estolas ou plúvias. Os demais clérigos usam também vestes corais. Se um sacerdote ou diácono presidir, deve haver um cerimoniário e alguns acólitos, com sobrepelizes. Um dos acólitos é o encarregado de extinguir as velas após os salmos. É bom haver um grupo de cantores, para entoar os hinos, as antífonas e os salmos.

Se apenas leigos celebrarem o Ofício, um deles dirigirá, com as adaptações indicadas. Se esses leigos forem seminaristas ou religiosos, usarão veste talar ou hábito, com sobrepeliz.

No centro do local onde se celebra o Ofício das Trevas, preferencialmente no coro antes do presbitério, coloca-se um ambão, de onde se dirá os salmos, leituras e orações. O presbítero sentará na sede, acompanhado de dois diáconos, ou de um diácono e o cerimoniário, ou do cerimoniário e outro acólito, se houver. Sendo o diácono a presidir, senta-se ao seu lado o cerimoniário e outro acólito, se houver. O Bispo senta-se no trono ou no faldistório, de acordo com as regras do Cerimonial dos Bispos.

O candelabro de trevas, constando de quinze velas, é colocado em frente ao altar, à sua direita. Essas velas serão apagadas, aos poucos, durante o rito. Além do candelabro de trevas, seis velas podem estar acesas no altar, como se faz durante a Missa Solene, e serão apagadas durante o Benedictus. Um apagador de velas é colocado perto do candelabro de trevas.

Não se usa cruz processional nem velas processionais ou tochas durante o Ofício das Trevas.

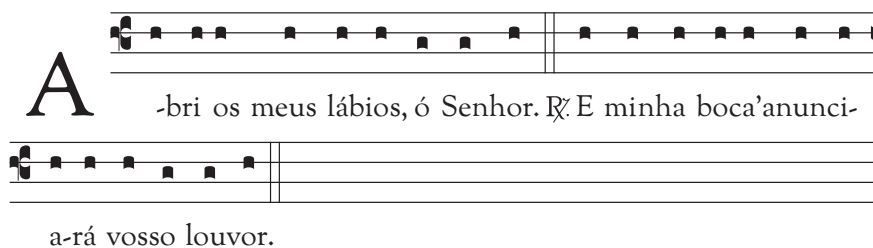
Dando início à celebração, os clérigos em veste coral, cerimoniários, acólitos e cantores ou coro entram em silêncio e reverência, de forma processional, vindo o celebrante por último, e se aproximam do altar. Genuflectem ao Santíssimo Sacramento, ou, em sua falta, inclinam-se profundamente diante do altar, e vão para seus lugares.

Para a extinção de cada vela, o acólito responsável pega o apagador, reverencia o altar e vai ao candelabro para cumprir sua função.

No invitatório, no hino, no Evangelho, no Benedictus, nas preces e na oração, bem como na despedida, todos permanecem de pé. Nos salmos e leituras, permanecem sentados, exceto quem lê ou entoia o salmo. No invitatório, faz-se o sinal-da-cruz na boca, e no Benedictus e na bênção, o grande sinal-da-cruz.

INVITATÓRIO

Versículo introdutório do invitatório



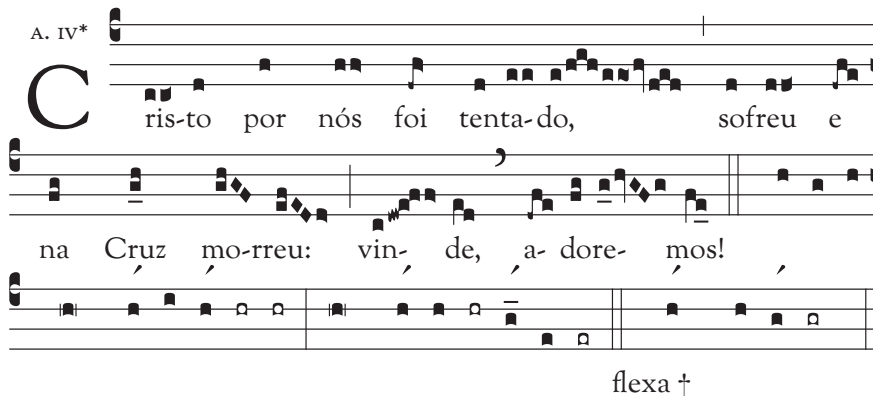
A -bri os meus lábios, ó Senhor. *R.* E minha boca'anunci-
a-rá vosso louvor.

Salmo 94 (95)

Convite ao louvor de Deus

Animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser 'hoje'. (Hb 3,13)

Antífona



C ris-to por nós foi tenta-do, sofreu e
na Cruz mo-rreu: vin-de, a-dore-mos!
flexa †

–1 Vinde, exultemos de alegria no Senhor, *
aclamemos o Rochedo que nos salva!

–2 Ao seu encontro caminhemos com louvores, *
e com cantos de alegria o celebremos! (R.)

–3 Na verdade, o Senhor é o grande Deus, *
o grande Rei, muito maior que os deuses todos.

–4 Tem nas mãos as profundezas dos abismos, *

e as alturas das montanhas lhe pertencem;

–5 o mar é dele, pois foi ele quem o fez, *
e a terra firme suas mãos a modelaram. (R.)

–6 Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, *

e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!

–7 Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor,

†
e nós somos o seu povo e seu rebanho, *
as ovelhas que conduz com sua mão. (R.)

–8 Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †

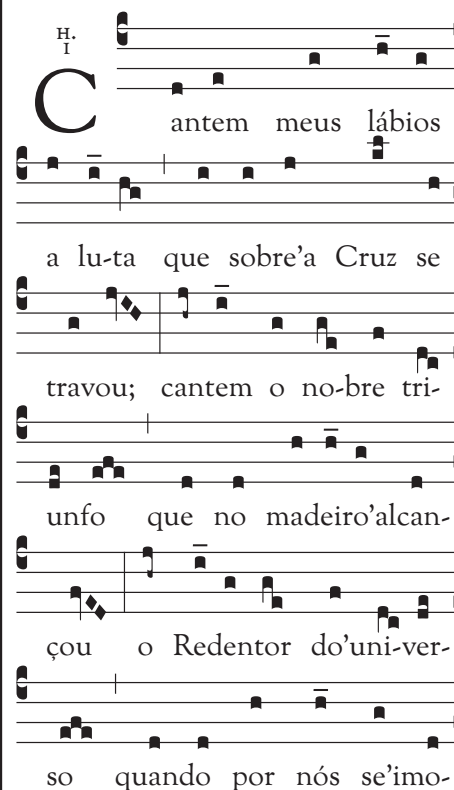
“Não fecheis os corações como em Meriba, *

9 como em Massa, no deserto, aquele dia,
– em que outrora vossos pais me provocaram, *

apesar de terem visto as minhas obras”. (R.)

=10 Quarenta anos desgostou-me aquela raça
†
e eu disse: “Eis um povo transviado, *
11 seu coração não conheceu os meus caminhos!”
– E por isso lhes jurei na minha ira: *
“Não entrarão no meu repouso prometido!”
(R.) – Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

OFÍCIO DE LEITURAS HINO



C antem meus lábios
a lu-ta que sobre'a Cruz se
travou; cantem o no-bre tri-
unfo que no madeiro'alcan-
çou o Redentor do'uni-ver-
so quando por nós se'im-

lou 2. O Cri-ador teve pe-
na do pri-mi-ti-vo casal,
que foi fe-ri-do de morte,
comendo'o fruto fatal, e mar-
cou lo-go'outra árvore, pa-
ra curar- nos do mal. 3.
Tal ordem foi exi-gi-da na
obra da salvação: cai o'ini-
mi-go no laço de su-a pró-
pria'invenção. do próprio le-
nho da morte, Deus fez nas-
cer redenção. 4. Na pleni-tu-
de dos tempos, a hora santa
chegou e, pe-lo Pai envi-a-
do, nasceu do mundo'o au-

tor; e duma Virgem no sei-
o, a nossa carne tomou. 5.
Seis lustros tendo passado,
cumpriu a su-a missão.
Só para e-la nasci-do, li-
vre se'entrega'a paixão. Na
Cruz se'ele-va'o Cordeiro, co-
mo perfeita'oblação. 6. Gló-
ria'e poder à Trindade. ao Pai
e'ao Fi-lho, louvor. Honra'ao
Espí-ri-to Santo. Eterna gló-
ria'ao Senhor que nos salvou
pe-la graça e nos remiu pe-
lo'amor. Amém.

SALMODIA

Salmo 68(69).2-22.30-37

O zelo pela vossa casa me devora
*Deram vinho misturado com fel para Jesus
beber. (Mt 27,34)*

A. I VIII

Estou cansa-do de gri-
tar e de es-pe-rar pelo meu

Deus

I

-2 Salvai-me, ó meu Deus, porque as águas
* até o meu pescoço já chegaram!

-3 Na lama do abismo eu me afundo *
e não encontro um apoio para os pés.
- Nestas águas muito fundas vim cair, *
e as ondas já começam a cobrir-me!

-4 À força de gritar, estou cansado; *
minha garganta já ficou enrouquecida.
- Os meus olhos já perderam sua luz, *
de tanto esperar pelo meu Deus!

-5 Mais numerosos que os cabelos da
cabeça, *
são aqueles que me odeiam sem motivo;
- meus inimigos são mais fortes do que eu;
*
contra mim eles se voltam com mentiras!

- Por acaso poderei restituir *
alguma coisa que de outros não roubei?

-6 Ó Senhor, vós conheceis minhas loucu-
ras, *
e minha falta não se esconde a vossos olhos.

-7 Por minha causa não deixeis desiludidos
*
os que esperam sempre em vós, Deus do
universo!

- Que eu não seja a decepção e a vergonha
*
dos que vos buscam, Senhor Deus de Israel!

-8 Por vossa causa é que sofri tantos insultos, *

e o meu rosto se cobriu de confusão;
-9 eu me tornei como um estranho a meus
irmãos, *
como estrangeiro para os filhos de minha
mãe.

-10 Pois meu zelo e meu amor por vossa
casa *

me devoram como fogo abrasador;
- e os insultos de infieis que vos ultrajam *

recaíram todos eles sobre mim!

–11 Se aflijo a minha alma com jejuns, *
fazem disso uma razão para insultar-me;
–12 se me visto com sinais de penitência, *
eles fazem zombaria e me escarnecem!
–13 Falam de mim os que se assentam junto
às portas, *
sou motivo de canções, até de bêbados!
– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito
Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Estou cansado de gritar e de esperar
pelo meu Deus

A.2 VI



De-ram-me fel como
se fosse um a-limen-to- ,
em mi-nha sede o-fe-re-
ce-ram-me vi-nagre.

II

–14 Por isso elevo para vós minha oração, *
neste tempo favorável, Senhor Deus!
– Respondei-me pelo vosso imenso amor, *
pela vossa salvação que nunca falha!

=15 Retirai-me deste lodo, pois me afundo! †
Libertai-me, ó Senhor, dos que me odeiam, *
e salvai-me destas águas tão profundas!
=16 Que as águas turbulentas não me arras-
tem, †
não me devorem violentos turbilhões, *
nem a cova feche a boca sobre mim!

–17 Senhor, ouvi-me pois suave é vossa
graça, *
ponde os olhos sobre mim com grande amor!
–18 Não oculteis a vossa face ao vosso
servo! *
Como eu soffro! Respondei-me bem depres-
sa!
–19 Aproximai-vos de minh'alma e liber-
tai-me, *
apesar da multidão dos inimigos!

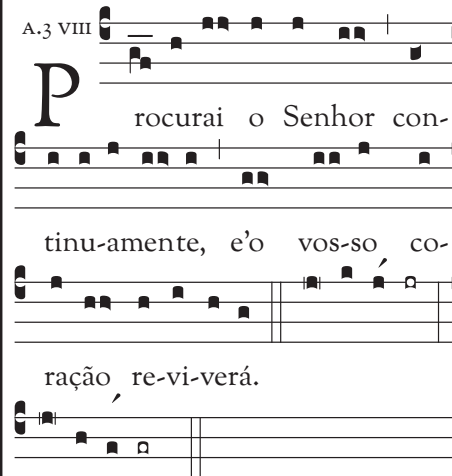
=20 Vós conheceis minha vergonha e meu
opróbrio, †

minhas injúrias, minha grande humilhação; *
os que me afligem estão todos ante vós!
–21 O insulto me partiu o coração; *
não suportei, desfaleci de tanta dor!

= Eu esperei que alguém de mim tivesse
pena, †
mas foi em vão, pois a ninguém pude encon-
trar; *
procurei quem me aliviasse e não achei!
–22 Deram-me fel como se fosse um alimen-
to, *
em minha sede ofereceram-me vinagre!
– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito
Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Deram-me fel como se fosse um ali-
mento,
em minha sede ofereceram-me vinagre.

A.3 VIII



Procurai o Senhor con-
tinu-amente, e'o vos-so co-
ração re-vi-verá.

III

–30 Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! *
Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus!
–31 Cantando eu louvarei o vosso nome *
e agradecido exultarei de alegria!
–32 Isto será mais agradável ao Senhor, *
que o sacrificio de novilhos e de touros.

=33 Humildes, vede isto e alegrai-vos: †
o vosso coração reviverá, *
se procurardes o Senhor continuamente!

–34 Pois nosso Deus atende à prece dos seus
pobres, *
e não despreza o clamor de seus cativos.
–35 Que céus e terra glorifiquem o Senhor *
com o mar e todo ser que neles vive!

=36 Sim, Deus virá e salvará Jerusalém, †
reconstruindo as cidades de Judá, *
onde os pobres morarão, sendo seus donos.
=37 A descendência de seus servos há de
herdá-las, †
e os que amam o santo nome do Senhor *
dentro delas fixarão sua morada!
– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito
Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Procurai o Senhor continuamente,
e o vosso coração reviverá



Quando eu for e-levado
da terra,- Atra-i-rei

pa-ra mim todo ser.-

Primeira leitura

Da Carta aos Hebreus 4,14–5,10
Jesus Cristo, sumo sacerdote



Irmãos: Temos um su-
mo-sacerdo-te eminente, que
entrou no céu, Je-sus, o Fi-
lho de Deus. Por isso, perma-
ne-çamos firmes na fé que
pro-fessamos. Com efeito, te-
mos um sumo-sacerdo-te ca-
paz de se compadecer de nos-
sas fraque-zas, pois e-le mes-
mo foi provado em tudo co-

mo nós, com exceção do pe-
do. Aproximemo-nos então,
com toda a confi-ança, do tro-
no da gra-ça, pa-ra conseguir-
mos mi-se-ri-córdia e alcan-
çarmos a gra-ça de um auxí-
lio no momento oportuno.
De fa-to, todo o sumo sa-
cerdo-te é ti-rado do mei-
o dos homens e insti-tu-í-
do em favor dos homens
nas coisas que se re-fe-rem
a Deus, pa-ra o-fe-recer dons
e sacri-fícios pe-los pe-cados.
Sabe ter compaixão dos que

estão na ignorância e no erro,
porque e-le mesmo está cer-
cado de fraque-za. Por isso,
deve o-fe-recer sacri-fícios tan-
to pe-los pe-cados do povo,
quanto pe-los seus próprios.
Ninguém deve atribu-ir-se es-
ta honra, senão o que foi cha-
mado por Deus, como'Aarão.
Deste modo, também Cristo
não se atribu-iu a si mesmo
a honra de ser sumo-sa-cer-
do-te, mas foi aque-le que lhe
disse: "Tu és o meu Filho,
eu ho-je te gerei". Como diz

em outra passagem: "Tu és sa-
cerdo-te pa-ra sempre, na or-
dem de Melqui-sedec." Cris-
to, nos di-as de su-a vida
terrestre, di-rigiu preces e sú-
pli-cas, com forte clamor e lá-
grimas, àque-le que e-ra capaz
de salvá-lo da morte. E foi
a-tendido, por causa de su-a
entrega a Deus. Mesmo sendo
Filho, aprendeu o que signi-
fica a obedi-ência a Deus por
aque-lo que e-le sofreu. Mas,
na consumação de su-a vida,
tornou-se causa de salvação

e-terna pa-ra todos os que lhe
obedecem. De fa-to, e-le foi
por Deus proclamado sumo-
sa-cerdo-te na ordem de Mel-
qui-sedec.

Responsório Cf. Hb 5,8.9.7

Em-bo-ra fosse * o
pró-pri-o fi-lho aprendeu
a obedi-ên-ci-a atra-
vés do so-fri-men-to * e para
quem lhe o-bede-ce,
tornou-se u-ma fon-te de e-
ter-na sal-vação. ∇ Nos seus
di-as deste mundo fez subir
pre-ces e sú-pli-cas com cla-

mores ve-mentes, e por su-
a pi-e-da-de Jesus foi atendi-
do * e para quem..

Segunda leitura

Da Homilia sobre a Páscoa, de Melitão de Sardes, bispo
(N.65-71: SCh123,94-100)
(Séc.II)

O Cordeiro imolado libertou-nos da morte para a vida

Muitas coisas foram preditas pelos profetas sobre o mistério da Páscoa, que é Cristo, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém (Gl 1,5). Ele desceu dos céus à terra para curar a enfermidade do homem; revestiu-se da nossa natureza no seio da Virgem e se fez homem; tomou sobre si os sofrimentos do homem enfermo num corpo sujeito ao sofrimento, e destruiu as paixões da carne; seu espírito, que não pode morrer, matou a morte homicida.

Foi levado como cordeiro e morto como ovelha; libertou-nos das seduções do mundo, como outrora tirou os israelitas do Egito; salvou-nos da escravidão do demônio, como outrora fez sair Israel das mãos do faraó; marcou nossas almas como sinal do seu Espírito e os nossos corpos com seu sangue.

Foi ele que venceu a morte e confundiu o demônio, como outrora Moisés ao faraó. Foi ele que destruiu a iniquidade e condenou a injustiça à esterilidade, como Moisés ao Egito.

Foi ele que nos fez passar da escravidão para a liberdade, das trevas para a luz, da morte para a vida, da tirania para o reino sem fim, e fez de nós um sacerdócio novo, um povo eleito para sempre. Ele é a Páscoa da nossa salvação.

Foi ele que tomou sobre si os sofrimentos de muitos: foi morto em Abel; amarrado de pés e mãos em Isaac; exilado de sua terra em Jacó; vendido em José; exposto em Moisés; sacrificado no cordeiro pascal; perseguido em Davi e ultrajado nos profetas.

Foi ele que se encarnou no seio da Virgem, foi suspenso na cruz, sepultado na terra e, ressuscitando dos mortos, subiu ao mais alto dos céus.

Foi ele o cordeiro que não abriu a boca, o cordeiro imolado, nascido de Maria,

a bela ovelhinha; retirado do rebanho, foi levado ao matadouro, imolado à tarde e sepultado à noite; ao ser crucificado, não lhe quebraram osso algum, e ao ser sepultado, não experimentou a corrupção; mas ressuscitando dos mortos, ressuscitou também a humanidade das profundezas do sepulcro.

Responsório - Rm 3,23-25a; **Jo 1,29b**

Pois todos os ho- mens
peca-ram * e carecem da gló-
ria de Deus, sendo justi-fi-ca-
dos, de gra-ça, medi-an-
te a li-bertação re-a-li-zada
por Cris-to * Deus desti-nou
que Cris-to fos-se, por seu
san- gue, a ví-ti-ma da pro-
pi- ci-a-ção pe-la fé que colo-
camos ne- le mes- mo. ∇ Eis
aqui o cordei-ro de Deus
o que ti-ra o pe-ca-do
do mun- do * Deus desti-nou

LAUDES
SALMODIA

A.1 VII

Olhai Senhor, e con-
templai meu sofrimen-to! es-
cutai-me e vinde logo em meu
auxílio!

Salmo 79(80)

Visitai, Senhor, a vossa vinha
Vinde, Senhor Jesus! (Ap 22,20).

-2 Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos. *
Vós, que a José apascentais qual um rebanho!
= Vós, que sobre os querubins vos assentais,
†
aparecei cheio de glória e esplendor *
3 ante Efraim e Benjamin e Manassés!
- Despertai vosso poder, ó nosso Deus, *
e vinde logo nos trazer a salvação!

=4 Converti-nos, ó Senhor Deus do universo, †
e sobre nós iluminai a vossa face! *
Se voltardes para nós, seremos salvos!

-5 Até quando, ó Senhor, vos irritais, *
apesar da oração do vosso povo?

-6 Vós nos destes a comer o pão das lágrimas, *
e a beber destes um pranto copioso.

-7 Para os vizinhos somos causa de contenda, *
de zombaria para os nossos inimigos.

=8 Converti-nos, ó Senhor Deus do universo, †
e sobre nós iluminai a vossa face! *
Se voltardes para nós, seremos salvos!

-9 Arrancastes do Egito esta videira, *
e expulsastes as nações para plantá-la;
-10 diante dela preparastes o terreno, *
lançou raízes e encheu a terra inteira.

-11 Os montes recobriu com sua sombra, *
e os cedros do Senhor com os seus ramos;
-12 até o mar se estenderam seus sarmentos, *
até o rio os seus rebentos se espalharam.

-13 Por que razão vós destruístes sua cerca, *
para que todos os passantes a vindimem,
-14 o javali da mata virgem a devaste, *
e os animais do descampado nela pastem?

=15 Voltai-vos para nós, Deus do universo! †
Olhai dos altos céus e observai. *
Visitai a vossa vinha e protegei-a!

-16 Foi a vossa mão direita que a plantou; *
protegei-a, e ao rebento que firmastes!

-17 E aqueles que a cortaram e a queimaram, *
vão perecer ante o furor de vossa face.

-18 Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, *
o filho do homem que escolhesteis para vós!

-19 E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! *
Dai-nos vida, e louvaremos vosso nome!

=20 Converti-nos, ó Senhor Deus do universo, †
e sobre nós iluminai a vossa face! *
Se voltardes para nós, seremos salvos!

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Olhai, Senhor, e contemplai meu sofrimento!
Escutai-me e vinde logo em meu auxílio!

A.2 V

Eis o Deus meu Sal-
va-dor eu confi-o e nada te-
mo.

Cântico Is 12,1-6

Exultação do povo redimido
Se alguém tem sede, venha a mim, e beba (Jo 7,37).

-1 Dou-vos graças, ó Senhor, porque, estando irritado, *

acalmou-se a vossa ira e enfim me consolastes.

-2 Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; *

o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.

-3 Com alegria bebereis no manancial da salvação, *

4 e direis naquele dia: "Dai louvores ao Senhor,
- invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas, *
entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime.

-5 Louvai cantando ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos, *

publicai em toda a terra suas grandes maravilhas!

-6 Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, *
porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!"

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo!

A.3 VIII

D EUS nos deu de co-
mer * a flor do tri-go
e com o mel que sai
da ro-cha, nos fartou

Salmo 80(81)

Solene renovação da Aliança
Cuidai, irmãos, que não se ache em algum de vós um coração transviado pela incredulidade (Hb 3,12).

-2 Exultai no Senhor, nossa força, *
† e ao Deus de Jacó aclamai!

-3 Cantai salmos, tocai tamborim, *
harpa e lira suaves tocai!

-4 Na lua nova soai a trombeta, *
na lua cheia, na festa solene!

-5 Porque isto é costume em Jacó, *
um preceito do Deus de Israel;

-6 uma lei que foi dada a José, *
quando o povo saiu do Egito.

= Eis que ouço uma voz que não conheço: †
7 "Alivie as tuas costas de seu fardo, *
cestos pesados eu tirei de tuas mãos.

=8 Na angústia a mim clamaste, e te salvei, †
de uma nuvem trovejante te falei, *
e junto às águas de Meriba te provei.

-9 Ouve, meu povo, porque vou te advertir!
*

Israel, ah! se quisesses me escutar:

-10 Em teu meio não exista um deus estranho *
nem adores a um deus desconhecido!

=11 Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor, †
que da terra do Egito te arranquei. *
Abre bem a tua boca e eu te sacio!

-12 Mas meu povo não ouviu a minha voz, *
Israel não quis saber de obedecer-me.

-13 Deixei, então, que eles seguissem seus caprichos, *
abandonei-os ao seu duro coração.

-14 Quem me dera que meu povo me escutasse! *

Que Israel andasse sempre em meus caminhos!

-15 Seus inimigos, sem demora, humilharia *
e voltaria minha mão contra o opressor.

-16 Os que odeiam o Senhor, o adulariam, *
seria este seu destino para sempre;

-17 eu lhe daria de comer a flor do trigo, *
e como mel que sai da rocha o fartaria”.

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *

Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Deus nos deu de comer a flor do trigo,
e como mel que sai da rocha nos fartou.

Leitura breve - Hb 2,9b-10

Vemos Je-sus coro-ado
de glória e honra, por ter sofrido a morte. Sim, pe-la gra-ça
de Deus em favor de todos,
e-le provou a morte. Convinha

de fa-to que aque-le, por quem
e pa-ra quem todas as coisas
existem, e que de-sejou con-
du-zir mui-tos filhos à glória,
levasse o i-ni-ci-ador da sal-
vação de-les à consumação,
por mei-o de sofrimentos.

Responsório breve

R.BR. VI
Lembra-te de Cristo, res-
susci-tado dentre os mortos! *
E-le é nossa salvação e nos-
sa glória pa-ra sempre. †. Se
com e-le nós morremos, tam-
bém com E-le vi-ve-re-mos. *
E-le é nossa salvação e nossa

glória pa-ra sempre. Glória ao
Pai e ao filho, e ao Espí-ri-to
Santo. †. Lembra-te de Cristo,
ressusci-tado dentre os mor-
tos! * E-le é nossa salvação
e nossa glória pa-ra sempre.

CÂNTICO EVANGÉLICO (BENEDICTUS) Lc 1,68-79

O Messias e seu Precursor

ANT. IV ALT
Ardentemente * eu de-
se-jei comer convosco esta
Pás-co-a an-tes, de ir sofrer a
morte

-68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, *
porque a seu povo visitou e libertou;
-69 e fez surgir um poderoso Salvador *
na casa de Davi, seu servidor,

-70 como falara pela boca de seus santos, *
os profetas desde os tempos mais antigos,
-71 para salvar-nos do poder dos inimigos *
e da mão de todos quantos nos odeiam.

-72 Assim mostrou misericórdia a nossos pais, *

recordando a sua santa Aliança

-73 e o juramento a Abraão, o nosso pai, *
de conceder-nos 74 que, libertos do inimigo,
= a ele nós sirvamos sem temor †

75 em santidade e em justiça diante dele, *

enquanto perdurarem nossos dias.

=76 Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †
pois irás andando à frente do Senhor *
para aplainar e preparar os seus caminhos,
-77 anunciando ao seu povo a salvação, *
que está na remissão de seus pecados;

-78 pela bondade e compaixão de nosso
Deus, *
que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,
-79 para iluminar a quantos jazem entre as
trevas *
= e na sombra da morte estão sentados
e para dirigir os nossos passos, *
guiando-os no caminho da paz.

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito
Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Ardentemente eu desejei comer convosco
esta Páscoa
antes de ir sofrer a morte.

PRECES



ψ. R. Senhor, tende



pi-e-da-de de nós!

A Cristo, eterno sacerdote, a quem o Pai
ungiu com o Espírito Santo para anunciar aos
cativos a libertação, supliquemos humilde-
mente; e digamos:

R. Senhor, tende piedade de nós!

Vós, que subistes a Jerusalém para sofrer a
Paixão, e assim entrar na glória,
- conduzi vossa Igreja à Páscoa da eterni-
dade. R.

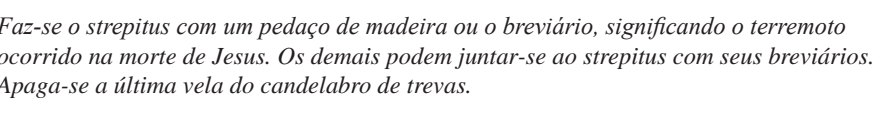
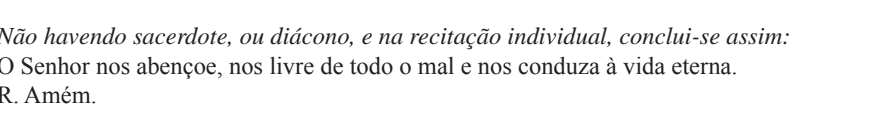
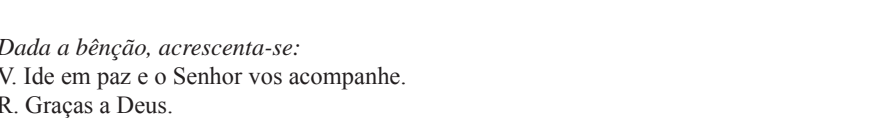
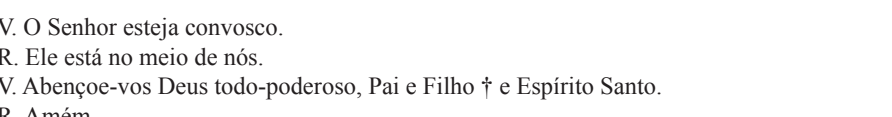
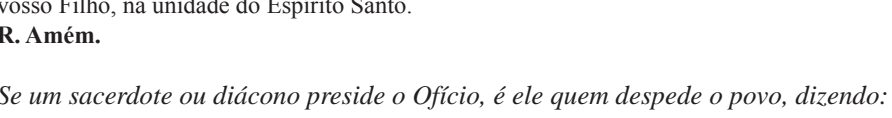
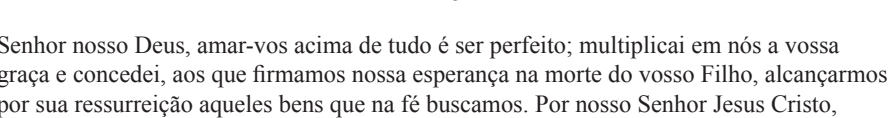
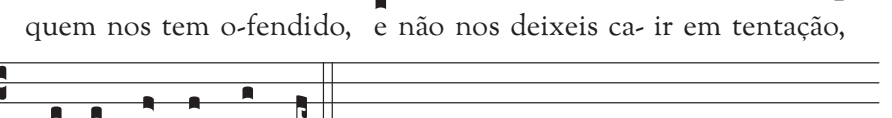
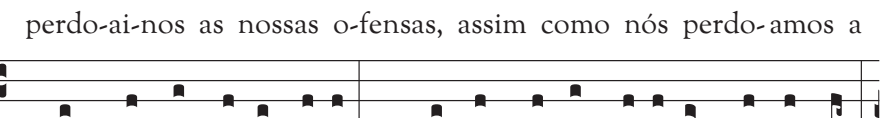
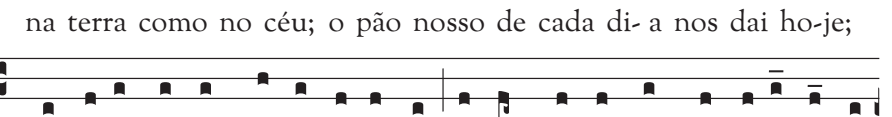
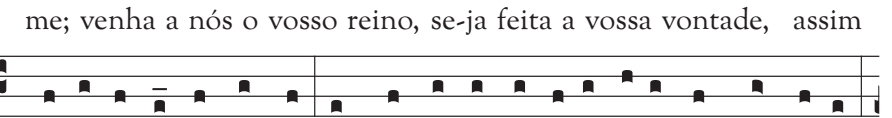
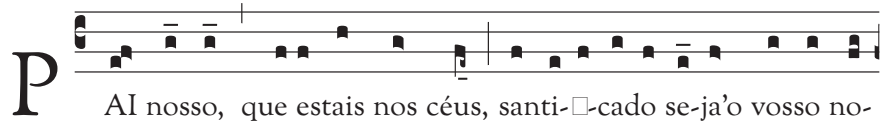
Vós, que, elevado na cruz, deixastes a lança
do soldado vos traspasar,
- curai as nossas feridas. R.

Vós, que transformastes o madeiro da cruz
em árvore da vida,
- concedei de seus frutos aos que renasceram
pelo batismo. R.

Vós que, pregado na cruz, perdoastes o
ladrão arrependido,
- perdoai-nos também a nós pecadores. R.

(intenções livres)

PAI-NOSSO



ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, amar-vos acima de tudo é ser perfeito; multiplicai em nós a vossa
graça e concedei, aos que firmamos nossa esperança na morte do vosso Filho, alcançarmos
por sua ressurreição aqueles bens que na fé buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

Se um sacerdote ou diácono preside o Ofício, é ele quem despede o povo, dizendo:

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

V. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

Dada a bênção, acrescenta-se:

V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Não havendo sacerdote, ou diácono, e na recitação individual, conclui-se assim:

O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

*Faz-se o strepitus com um pedaço de madeira ou o breviário, significando o terremoto
ocorrido na morte de Jesus. Os demais podem juntar-se ao strepitus com seus breviários.
Apaga-se a última vela do candelabro de trevas.*

